



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

ICONOTECA - LABORATÓRIO DE CULTURA MATERIAL E ARQUEOLOGIA (LACUMA)

AUTOR PRINCIPAL: Ana Carolina Lorenzet Galvan

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Luiz Carlos Golin.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

No período de vigência da bolsa de pesquisa, foi desenvolvido um trabalho de seleção de peças que se encontram no Laboratório de Cultura Material e Arqueologia/IFCH, higienização e catalogação fotográfica das mesmas a fim de compor o acervo da iconoteca, que vem sendo elaborada em conjunto com a Fábrica Experimental de Desenvolvimento e Teste de Software/ICEG. O objetivo deste projeto é disponibilizar online o acervo do laboratório, possibilitando o acesso aos mais diversos grupos interessados. O projeto encontra-se em fase de andamento, pois o site está em processo de adaptações para melhor usabilidade.

DESENVOLVIMENTO:

O trabalho se iniciou com a separação de artefatos considerados expressivos e importantes. Tais artefatos são provenientes de diferentes sítios arqueológicos, sendo eles: Boa Vista 01 e 02 (São Lourenço do Sul/RS), Santa Silvana 01 (Pelotas/RS), Caititu (Camaquã/RS), Bela Vista 03 (Chувиска/RS), Hartwig (São Lourenço do Sul/RS), Cerrito Alegre 01 (Pelotas/RS), Sítio no município de São João da Urtiga/RS e Sítio no município de Carlos Gomes/RS. Após a seleção do material, foi necessária a higienização, que foi realizada de acordo com a apostila Técnicas de Laboratório em Arqueologia. A higienização dos materiais líticos foi feita evitando "utilização de instrumentos abrasivos, privilegiando escovas de tamanhos variados e cerdas firmes, variando de acordo com o tamanho do artefato e a quantidade de sujeira a ser removida" (VICROSKI, 2012, p. 27). Já a higienização de materiais cerâmicos demanda mais cuidado, sendo recomendado "a lavagem com água deionizada, pois a utilização de água tratada pode desencadear reações químicas que se desenvolvem de forma



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



lenta e gradual" (VICROSKI, 2012, p. 28), que acabam por danificar o objeto. Ainda segundo instruções, para peças de cerâmica que não apresentem pintura, pode-se lavar com a ajuda de pincéis ou escovas de cerdas macias.

Após a seleção e higienização, foi feito um trabalho de fotografia do material, utilizando duas escalas, uma de 10 cm e uma de 5 cm. Esse processo requer o seguimento de algumas instruções básicas a fim de obter máximo proveito do recurso. Deve-se utilizar um plano de fundo, isolando eventuais elementos secundários, utilizando, por exemplo, um pano com coloração neutra para assegurar uma luz uniforme e obviamente deve-se buscar um ângulo que evite a reflexão da luz. O ideal é que a máquina fotográfica esteja fixada num tripé e utilize-se o modo MACRO da máquina fotográfica, possibilitando a proximidade com o objeto fotografado e o grau de detalhamento necessário. Essas orientações foram seguidas, tendo sido utilizada uma cartolina branca para compor o fundo e luminárias do laboratório para iluminação das peças.

Para cadastrar os artefatos na iconoteca, foi necessário elaborar um laudo de cada peça, informando suas medidas, o sítio em que se encontrava, o responsável técnico pelo recolhimento, as características específicas do sítio e as características que localizam o artefato no tempo e no espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A salvaguarda do material arqueológico e, conseqüentemente, sua devida catalogação é de suma importância para pesquisadores. Porém, também é para a sociedade, uma vez que com o acesso a estes artefatos e o contato direto com fontes proporciona maior interação entre passado e presente, sendo um instrumento valioso para a educação patrimonial. O contato, principalmente de alunos do ensino básico, com artefatos arqueológicos proporciona maior interesse pela área, pela pesquisa e pelo saber.

REFERÊNCIAS

- GOLIN, Tau. O povo do pampa: uma história de 12 mil anos do Rio Grande do Sul para adolescentes e outras idades. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
- KERN, Arno Alvarez (Org). Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- LOREDO, Wanda M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção. Rio de Janeiro, 1994.
- RENFREW, Colin e BAHN, Paul. Arqueología: Teorías, Métodos y Práctica. Madrid: Ediciones Akal, 1998.

A graphic for the VI SEMANA DO CONHECIMENTO event. It features a grid of squares in various colors (green, yellow, orange, red) with icons representing different fields of knowledge: a DNA helix, a tree, a musical note, a water molecule (H2O), a person, a book, a calculator, a microscope, and a globe. The text "VI SEMANA DO CONHECIMENTO" is written in large, bold, white letters across the middle of the grid.

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



VICROSKI, Fabricio J. Nazzari. Técnicas de Laboratório em Arqueologia: Procedimentos básicos para conservação de acervos, promovido pelo Núcleo de Pré-História e Arqueologia (NuPHA/PPGH/UPF), 2012.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS